

Vendas no comércio recuam 1% em junho, diz IBGE

O volume de vendas no comércio varejista caiu 1% no país em junho, na comparação com o mês anterior. Em maio, o setor registrou alta de 0,9%

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi divulgada ontem (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O varejo apresentou, no entanto, altas na comparação com junho do ano passado (4%), no acumulado do ano (5,2%) e no acumulado de 12 meses (3,6%).



A queda de 1% de maio para junho foi puxada por redução nas atividades de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

A queda de 1% de maio para junho foi puxada por redução nas atividades de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,1%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,8%), tecidos, vestuário e calçados (-0,9%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-0,3%). Taxas de crescimento nas outras quatro atividades,

no entanto, evitaram perdas maiores para o setor.

Os ramos do varejo em alta em junho, na comparação com maio, foram combustíveis e lubrificantes (0,6%), equipamentos e material para escritório, informática

e comunicação (1,2%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (1,8%) e móveis e eletrodomésticos (2,6%). A receita nominal apresentou queda de 0,1% na comparação com maio, mas avançou 9% em relação a junho de 2023,

8,3% no acumulado do ano e 5,9% no acumulado de 12 meses.

O comércio varejista ampliado, que inclui os ramos de veículos e de materiais de construção, por sua vez, teve aumento de 0,4% em seu volume de vendas, com altas de 4,8% em materiais de construção e de 3,9% em veículos, motos, partes e peças. O varejo ampliado também cresceu 2% na comparação com junho do ano passado, 4,3% no acumulado do ano e 3,5% no acumulado de 12 meses. Já a receita nominal teve alta de 0,8% em relação a maio, 6% na comparação com junho de 2023, 6,7% no acumulado do ano e 5,5% no acumulado de 12 meses.

O impresso na era digital

Gilberto Alves da Silva Junior (*)

Desde muito antes da geração atual, em que o mundo é regido pelas tendências digitais, a escrita faz parte da organização cultural e social dos seres humanos, passando do registro em cunhos na antiga Mesopotâmia, até os livros escritos por mãos pacientes que jamais imaginariam que, um dia, as palavras poderiam ser gravadas por prensas ou impressoras de grande escala.

O objetivo, independentemente do tempo, esteve sempre ligado à vontade de salvar a informação e reter o conhecimento que facilmente seria esquecido se não fosse registrado. Então, é nesse conceito que se inicia a importância do impresso, capaz de carregar por anos a fio os pensamentos, as notícias, as ideias e as teorias das mais diversas pessoas e lugares do mundo.

Como essa importância se mantém viva no mundo globalizado onde as informações nadam indistintas num mar digital em que tudo se torna obsoleto em questão de segundos? Em primeiro lugar, buscamos entender e nos inteirar sobre a percepção dos consumidores no que diz respeito ao consumo e à utilização do papel.

Segundo o estudo Trend Tracker, proposto pela Two Sides em 2023, ao analisar as escolhas de cerca de 10 mil consumidores em seus hábitos de leitura, consumo, preferência de produto, foi possível inferir que 64% dos consumidores preferem ler livros impressos, pois obtêm compreensão mais profunda dessa maneira.

Além disso, foi constatado que 56% dos consumidores acreditam que o material impresso seja melhor para o aprendizado em relação ao digital. Para além da opinião, o papel essencial do impresso na Educação é comprovado,

auxiliando no desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, na concentração e no entendimento aprofundado de conteúdo, principalmente para quem está no Ensino Básico.

Ainda de acordo com estudos realizados pela Two Sides, constatou-se que 52% das pessoas preferem ler catálogos físicos de produtos e o alcance de propagandas impressas é maior (56%) quando comparado ao alcance de e-mails promocionais (49%). Com isso, precisamos enxergar a eficácia do material impresso em alcançar pessoas de todos os âmbitos, seja ele educacional ou comercial, e em fazer durar a informação e o conhecimento de maneira tangível.

Uma indústria gráfica não precisa se distanciar da inovação. Pelo contrário, deve unir o conceito de novidade à longevidade do impresso, sempre em acordo com as normas, conceitos e demandas mais modernas que existem para os clientes. Falar de impresso é incentivar a sustentabilidade, também.

É respeitar o tempo dos recursos naturais e sociais tanto quando respeitamos o tempo das notícias, a importância das ideias e o espaço para o descobrimento de novas coisas a serem escritas. E, por isso, o papel do impresso é tão importante no caminho da inovação, das boas práticas e da sustentabilidade.

A era digital que um dia era o amanhã se tornou o hoje, presente e futuro. Devemos acompanhar rapidamente as tendências e as necessidades que surgem no tempo da tecnologia porque o progresso é o nosso único caminho. Com efeito, o impresso na era digital continua elevando histórias que são escritas e permanecem graças à impressão.

(*) Especialista em gestão de Varejo, é diretor-geral da Posigraf (<https://posigraf.com.br/>).

Mais de 1,5 milhão são afetados por remoções forçadas

Um levantamento inédito, produzido pela Campanha Nacional Despejo Zero e divulgado ontem (14), mostra que mais de 1,5 milhão de brasileiros sofreram com despejos ou remoções forçadas entre outubro de 2022 e julho de 2024. Isso representou aumento de 70%, já que em outubro de 2022, 898.916 pessoas tinham enfrentado essa situação.

O mapeamento reúne casos coletivos de remoção forçada de pessoas e de comunidades inteiras, que foram expulsas de seus locais de moradia. Isso inclui não só os casos judicializados, mas também processos administrativos promovidos pelo poder público. O aumento verificado no período,

explicou Raquel Ludermir, gerente de Incidência Política da organização Habitat para a Humanidade Brasil, pode estar relacionado ao fato de que, durante a pandemia da Covid-19, o STF determinou a suspensão dos despejos e a reintegração de posse contra famílias vulneráveis.

A medida acabou durando até o final de outubro de 2022. "Até esse momento, vários casos ficaram represados por essa determinação do STF. Depois disso, a gente teve a liberação, e os despejos voltaram a ser legais. Então, o que a gente nota é um aumento muito expressivo que reflete a retomada do andamento desses processos judiciais de despejo e ameaça de reintegração

de posse, de uma forma geral", disse ela (ABR).

Outro fator que pode ter contribuído para esse aumento, explicou Raquel, é o custo de vida elevado como reflexo da pandemia. "A gente sabe que, durante a pandemia, houve um empobrecimento muito sério das pessoas e o custo de vida aumentou bastante. Então é possível que muitas pessoas tenham recorrido a ocupações", lembrou. "Se a família já está morando de forma precária, está morando de favor, às vezes está tendo que comprometer alimentação e segurança alimentar para pagar o aluguel no final do mês, aí ela pode recorrer a uma ocupação urbana".

Empresas & Negócios www.netjen.com.br Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para **3106-4171**

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A – Inadimplência das Famílias

Em julho, a inadimplência das famílias paulistanas atingiu o menor nível desde outubro de 2021. Dados da pesquisa elaborada pela FecomercioSP, mostram que o percentual de lares com contas em atraso reduziu de 20,8%, no mês de junho, para 19,9%, em julho - que representa 40 mil famílias inadimplentes a menos. Na comparação anual, a queda foi ainda maior: 164 mil lares deixaram de ter dívidas em atraso. A FecomercioSP atribui esse cenário otimista a uma combinação de fatores, que inclui ganho real da renda obtido graças a um mercado de trabalho aquecido e uma inflação desacelerada, principalmente referente aos preços dos alimentos, item que mais pesa no bolso do consumidor.

B – Área de Cibersegurança

No próximo dia 21 (quarta-feira), Recife sediará o Roadshow da TI Safe em parceria com a Thales, um evento dedicado a abordar os desafios e avanços na área de cibersegurança. A capital pernambucana, destacada como um dos polos tecnológicos do Nordeste, se prepara para receber especialistas, gestores e profissionais do setor em um encontro que promete trazer insights valiosos e estratégias eficazes para a proteção de dados e sistemas. Público-alvo: Engenheiros de Automação, Gerentes de TI, Especialistas em OT, Gerentes de Segurança, CISOs, CEOs e CTOs. Mais informações e inscrições: (https://mailchi.mp/tisafe/roadshow-recife-21_agosto).

C – Indústria Imobiliária

Convenção Secovi-SP 2024, o principal evento da indústria imobiliária, que acontece nos próximos dias 26 e 27, em São Paulo, com a modalidade presencial no Milenium Centro de Convenções. Com foco em atualização, informação, conexão, inovação, tendências, benchmarking, networking, orientação estratégica e oportunidade de negócios, o evento é uma oportunidade única para os profissionais do mercado imobiliário se atualizarem, trocarem experiências e expandirem suas redes de contatos. Para mais informações e inscrições, acesse: (<https://secovi.com.br/evento/convencao-secovi-2024/>).

D – Geração Fotovoltaica

Entre os próximos dias 27 e 29, no Expo Center Norte, em São Paulo, acontece a Intersolar South America South America 2024, feira e

congresso, onde serão debatidos os desafios e oportunidades para o avanço da geração fotovoltaica no Brasil, que no ano passado se tornou o terceiro maior mercado de energia solar do mundo. A proposta é focar, durante os três dias de evento, uma série de temas ligados ao setor de energia renovável. Entre eles energia solar, infraestrutura de rede, armazenamento de energia e eletromobidade. Mais informações e inscrições, acesse (www.intersolar.net.br/).

E – Economia Criativa

Nos próximos dias 17 e 18 (sábado e domingo), das 11h às 18h, no Museu da Energia de São Paulo, na região de Campos Eliseos, acontece a COLAB.ARTE - Festival de Cultura e Economia Criativa da população imigrante. O evento é promovido pela Associação Comunidade Criativa e visa alavancar a situação social e econômica de imigrantes, refugiados e pessoas em vulnerabilidade, abrindo espaço para iniciativas culturais, empreendedoras e da economia criativa. O público poderá acompanhar atividades bastante variadas, como a execução de um mural de 390 metros quadrados, em live painting, por artistas estrangeiros e nacionais, como ações para plantio de especiarias trazidas pelos imigrantes para uma horta comunitária. Saiba mais: (<https://www.instagram.com/com/mundomixoficial/p/C-k9WsJOM51/>).

F – Recuperação Judicial

No segundo trimestre, a proporção de processos de recuperação judicial em relação ao total de organizações ativas no país caiu de 1,87 para 1,84 empresas a cada mil, de acordo com o Monitor RGF de Recuperação Judicial no Brasil. Isso ocorreu apesar de um aumento de 0,5% no número total de negócios em processo de reestruturação, que subiu de 4.203 para 4.223, representando um acréscimo de 20 novas companhias. Ao mesmo tempo, o total de empresas registradas no Brasil cresceu em aproximadamente 37 mil, passando de 2,25 milhões para 2,29 milhões. Embora a quantidade absoluta de empresas em recuperação judicial continue subindo, o ritmo desse aumento tem mostrado sinais de desaceleração. Fonte: (<https://lbzadvocacia.com.br/>).

G – Para Empreendedores

Seguindo a tendência de oportunidade de negócios para empreendedores, chega a São Paulo uma edição especial da FranchiseB2B, nos

dias 11 e 12 de setembro, no Palácio dos Cedros, uma edição especial da FranchiseB2B. Serão apresentadas opções de franquias a partir de R\$ 5 mil de investimento em diferentes segmentos e a expectativa é de muitos negócios fechados. No evento vai ser possível conhecer ainda modelos de negócios que incluem startups, bem como empresas nas áreas de alimentação, beleza, serviços automotivos, seguradoras, limpeza, estética, saúde, vestuário, educação, comunicação, consultoria financeira, turismo e imobiliário. Outras informações, acesse: (<https://franchiseb2b.com.br/feira/SPII2024/#space>).

H – Capitalismo Consciente

A convite da Creating Value Alliance, o Capitalismo Consciente Brasil foi indicado para realizar, pela primeira vez na América Latina, a Global Conference on Creating Value e, para isso, se uniu à Fundação Dom Cabral, colocando o Brasil no calendário internacional das lideranças de valor no contexto global. As três entidades se juntam para realizar a sétima edição da Conferência Global, no campus da Fundação Dom Cabral, de 2 a 4 de outubro, em São Paulo. Líderes empresariais, executivos e acadêmicos se reunirão para trocar opiniões e aprender uns com os outros sobre os problemas, o potencial e os usos reais da criação de valor e como ela pode transformar a gestão, as organizações e as instituições. Mais informações (<https://landingpage.ccbrazil.cc/creating-value/>).

I – Deficiência Intelectual

A Colgate-Palmolive Brasil anuncia a continuidade e a celebração sua parceria de 15 anos com o Instituto Jô Clemente (IJC), que atua na inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Doenças Raras. Desde 2009, o IJC tem colaborado com a companhia para promover a Inclusão Profissional de pessoas com Deficiência Intelectual. Por meio desse programa, a Colgate-Palmolive Brasil incluiu dezenas de pessoas, ocupando desde funções administrativas até posições em Centros de Distribuição. Conforme cresceu a educação organizacional sobre o tema, foi possível endereçar necessidades de ajuste e oportunidades de expansão no escopo de atividades. - Mais informações: (<https://ijc.org.br/>).

J – Política para as Artes

Entre os dias 17 e 19 de setembro, no no Sesc 14 Bis, em São Paulo, com transmissão ao vivo para todo o Brasil, acontece o Seminário Internacional de Políticas para as Artes, um encontro dedicado à reflexão, pensamento, participação e diálogo sobre temas relevantes para a criação de políticas públicas de estímulo, promoção e proteção às artes brasileiras, em especial, a Política Nacional das Artes (PNA), reunindo artistas, pesquisadores e gestores nacionais e internacionais. A proposta é colocar em movimento reflexões sobre princípios, valores, diretrizes e ações que possam servir de referência para a construção da PNA (<https://www.gov.br/funarte/pt-br>).